

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

UMA AMIGA DO ALGARVE

SE o intercâmbio cultural e artístico entre povos estranhos é reconhecido e de um modo geral, no caso particular dos povos portugueses e brasileiro, e porque estes não são propriamente povos estranhos, as excelências do poder de aproximação dessa pacífica arma redobram.

Não são realmente os Portugueses e Brasileiros gentes estranhas, e os benefícios do bom entendimento que entre si exista resultam incalculáveis para ambos os países de um e de outro lado do Atlântico em que se fala a língua de Camões... essa «última flor do Lácio» na bela imagem de um dos mais altos talentos poéticos da grande República Sul-americana.

Ha entre ambos os países fortes interesses não só económicos como tam-



IVETA RIBEIRO

(Fotografia oferecida pela própria escritora à Redacção do «Povo Algarvio»)

bém morais e espirituais que ninguém com mediana cultura pode ignorar. As elites cabe, todavia, maior responsabilidade na compreensão dessa realidade, com a concomitante obrigação de estimular e de manter sempre vivo o fogo sagrado. E tanto mais quanto é certo que não falta quem procure desfazê-la, contrariando-a por todas as formas... São os «ativistas», os «achauvinistas», que do lado de lá, em Terras de Vera Cruz, têm conduzido tão longe e irracionalmente a sua nefasta campanha contra esses interesses comuns que até se aventuraram a alimentar a ideia de eliminar o mais forte elo de ligação dos dois países com a pretensa criação de uma língua... brasileira!

Quer dizer, quando nenhuma das Repúblicas hispano-americanas repudia o idioma da antiga mãe pátria, a despeito da forma bem diferente como dela se separaram, quando o mesmo se passa com a gigantesca República de Unhe Sum, sem embargo das divergências de pronúncia e de ortografia, semânticas e sintáticas que se foram introduzindo na língua que os britânicos dos tempos da colonização por lá deixaram, há no Brasil quem pense de modo diverso quanto à língua herdada deste canto da Europa!

Mas essa corrente, filha de uma inexplicável malquerença e de inconfessáveis prejuízos contra nós; não se destroi alimentando da nossa parte sentimentos correspondentes; em primeiro lugar por que os «ativistas» não são o Brasil todo, e muito menos o Brasil responsável, e depois, por que não é com petróleo que se apagam incêndios.

O brasileiro culto e esclarecido é nosso amigo, e tanto nos basta. Quanto aos outros... perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que dizem.

Um Octavio Mangabeira, um Afrânio Peixoto, um Gustavo Barroso, valem bem, cada um deles, por milhares dos tais. Não é, porém, caso para nos deixarmos dormir. A obra de aproximação desenvolvida por esses grandes lusófilos não pode nem deve abrandar; tem de ser compreendida, mantida e acarinhada para bem dos superiores interesses dos nossos dois povos, perante os quais o indivíduo se apagam.

Vem tudo isto a propósito da recente visita de Iveta Ribeiro a esta província de meridional encanto, com a sua paisagem garridamente luminosa. E que nenhum dos obreiros da aproximação luso-brasilica deve passar sem registar,

POR

LÚCIA LIMA

e a conhecida escritora e poetisa fluminense merece-o muito em especial. A sua acção em prol do melhor entendimento dos nossos dois povos tem sido constante, nunca negando o seu concurso amigo a todas as solicitações da nossa colónia, do Rio, nesse sentido, bem como aos organismos culturais que a mesma colónia aí sustenta à custa de inenarráveis esforços e sacrifícios.

Ainda agora, foi precisamente numa missão de aproximação cultural que a ilustre artista se deslocou a Portugal, que é a segunda vez que visita, e da qual foi, por sinal, incumbida por um daqueles organismos que, com mais prestígio, a nossa colónia mantém na capital carioca: o Liceu Literário Português.

E foi ainda dentro desse mesmo espírito que a delicada poetisa de «Meus Versos» e «Mutações» desceu até este Algarve das moiras encantadas que ela ainda não conhecia e que imediatamente e para sempre a cativou.

O festival folclórico que as direcções da Revista Algarvia e do Sport Lisboa e Faro organizaram em sua honra muito contribuíram para isso. O rancho folclórico de Alte, que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, numa elevada e simpática compreensão do que é o intercâmbio cultural e artístico, pôs à disposição dos organizadores daquele, não podia ter sido mais feliz nas suas exibições coreográficas, e o ambiente de sincera e espontânea simpatia familiar em que a grande amiga do nosso país foi envolvida durante todo o decorrer do mesmo festival sensibilizaram-na intensamente, honrando sobremaneira o cavalheirismo algarvio. E' na realidade assim que os corações se conquistam. E de tal jeito que a distinta visitante já anda a alimentar a ideia de fazer no Rio uma conferência sobre o folclore desta província, com gravações de cantares algarvios por aquele magnífico rancho.

Os povos quanto melhor se conhecem maiores probabilidades têm de se estimar.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Grupo «Os Carlos»

Os Carlos de toda a província, que visitarem ou passarem por Lisboa, têm agora o problema das suas refeições absolutamente resolvido.

E' que o Grupo Onomástico «Os Carlos», situado em Lisboa, na Rua Augusto Rosa, 14.2.º à Sé, inaugurou no 3.º andar da sua sede uma acolhedora cantina-restaurante, onde por pouco dinheiro todos os Carlos e pessoas de suas famílias encontrarão o melhor serviço e um simpático acolhimento.

Os preços são os melhores e bastante reduzidos, e por certo os Carlos da província não deixarão de utilizar a cantina-restaurante do seu Grupo Onomástico.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ORGULHO

Se orgulho permitisse a minha crença,
Eu teria um orgulho desmedido,
Orgulho de ser simples de nascença,
Orgulho de entre humildes ter nascido.

Vaidosa como um nobre de Florença
Eu olharia o mundo presumido,
Contente da frisante diferença
Do meu berço plebeu, e um trono erguido.

Mas orgulho não cabe no meu peito
Porque vivo de olhar fita no Além
E Jesus não permite tal defeito.

Assim, eu olho o mundo sem desdem,
O coração trazendo satisfeito
Por ser pobre, ser nada... ser ninguém!

IVETA RIBEIRO

Por esse Mundo fora...

Num discurso, pronunciado em Londres, numa reunião do Movimento Europa Unida, à qual assistiram Reynaud, Ramadier e Churchill, este último afirmou que a tirania em que se baseia o comunismo, ideologia subhumana, atrás da qual está o poderio oligarquico do Kremlin, ameaça a Europa unida, pacífica e próspera e que é preciso que o Conselho da Europa e o Pacto do Atlântico se batam pela liberdade, tesouro comum das nações do Ocidente.

Leopoldo III, a favor de cujo regresso votaram por maioria o povo belga há meses e o Parlamento há dias, poucas horas depois da sua chegada dirigiu ao Povo uma mensagem, na qual pediu que se esquecesse das passadas lutas catétreia e vãs e afirmou que ele, Rei, é um conselheiro que está acima das lutas dos partidos, obediente às decisões da maioria, mas atento à opinião da minoria. E terminou: A união faz a força. Que Deus proteja a Bélgica!

Em Otava, vitimado por uma pneumonia, faleceu Mackenzie King, chefe do Partido Liberal e antigo ministro dos Estrangeiros e primeiro ministro canadiano. Mackenzie King que foi uma das mais prestigiosas figuras políticas da América de todos os tempos e a maior personalidade canadiana, quando da eclosão da última guerra, afirmou no Parlamento que se tratava dum cruzada para salvar a civilização cristã e contribuiu imenso, com a sua política interna para a vitória aliada.

Numa carta-encíclica dirigida aos bispos, Sua Santidade congratula-se com as peregrinações que, em tão grande número e com tanta fé, visitaram Roma nas comemorações do Ano Santo mas lamenta a actual situação internacional, provocada por certas nações onde a razão se apresenta não como verdade mas como falsidade. Isso provocará, afirma, distúrbios e desordens que aniquilarão tudo o que é bom, belo e santo que o género humano produziu.

Segundo uma informação do Quartel General de Mac Arthur a Coreia do Norte tem a combater oito divisões num total de mais de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Sociedade Cooperativa «LABOR ALGARVIO»

ALIANDO ao nosso veraneio um pouco de curiosidade, com a caixinha das objectivas a tiracolo, lá fomos até ao cais de Vila Real de Santo António, aos estaleiros do sr. José da Silva Pena.

Ao dobrar à direita a esquina do último quarteirão, deparámo-nos com um grande e vistoso barco. Não supusemos no entanto que se tratasse daquele que nos dispunhamos visitar. — Não pode ser, dissemos, tanto mais que este vai já muito adiantado. Chegados ao local, admirámos esta grande construção que parece grande demais para tão pequeno estaleiro. Olhámos para um e outro lado...

Mais nada que se possa parecer com o apregoado arrastão da Cooperativa.

Será este? A nossa dúvida cresce de tal forma que já não nos sentimos bem sem alguém que nos pudesse esclarecer de-



O arrastão da «Labor Algarvio» entra na última fase da sua construção

talhadamente. Ali mesmo, perto, rogámos a presença de alguém que nos pudesse informar sobre este já palpitante assunto. Não tarda que a comparação do sr. José Pena, construtor naval, nos faça serenar o espírito, pois que já daqui não sairíamos bem sem matarmos esta nossa dúvida, esta imensa curiosidade.

A nossa apresentação não tem qualquer protocolo, sr. Pena, nós somos... Pode dizer-nos de que barco se trata?

Este barco é para a Cooperativa «LABOR ALGARVIO», com sede em Tavira.

Não calcula com que satisfação anoto esses informes. Já tínhamos ouvido falar nesta grande obra, mas supúnhamos exagero o que ouviamos. Várias pessoas e até mesmo técnicos nos têm gabado a sua robustez; e, apesar de leigos neste assunto, não nos parece difícil aceitar, ou melhor, reconhecer que real-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PASSADO GLORIOSO

Heroísmo e Martirológio

por Manuel Francisco Contreiras Júnior

NO reinado de D. Carlos I —já em nossos dias— foi a época mais fértil na criação de heróis, que tanto nobilitaram este reinado; foi a época onde se assinalaram um contingente enorme na martirológia, pela pacificação do Império Colonial Português, em que todos honraram de sobremaneira a Pátria Lusitana, apesar do espectáculo sombrio que a sociedade portuguesa oferecia.

Ao alto, estava um Rei talentoso e bom, lhan, artista, homem de larga visão e de rasgadas iniciativas, diplomata habilíssimo, perfeito chefe de Nação em suma, mas coacto e diminuído, por um lado, pela rigidez da Constituição demolidora e mal adaptada ao carácter nacional; monopolizado e isolado dos povos, pelo outro, por uma corte demasiado orgulhosa e frívola.

A governação do Estado achava-se entregue, alternadamente,

aos dois agrupamentos partidários rotativistas, antagonistas segundo a lógica e as aparências, entendidos porém a ocultas, e de facto, e cujos marechais disputavam a seu talento da coisa pública, como da fazenda particular.

Mais abaixo, finalmente, jazia a massa inerte e imensa dos simples cidadãos descrentes da política, divorciados da Nação, para quem todo o dever cívico se resumia a transaccionar o voto contra algum favor do cacique vizinho, no momento das eleições.

A própria juventude, no geral, precocemente senil, destrutiva, irreverente e incrédula, mantinha-se impermeável aos ideais nobres.

Era total a crise: crise da autoridade, das instituições, das energias vitais da Raça.

Desolador panorama!

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Casa do Algarve

Jogos Florais da Primavera de 1950

POESIA LÍRICA

Aquela Valsa

Baile de gala. Música moderna,
Par's enlaçados, onde predomina
Aquele graça inata, graça eterna,
Irmã gêmea da alma feminina.

Por entre todas, uma destaquei;
Certa dama distinta, já de idade,
Por ver no seu olhar um não sei quê,
Talvez ternura ou talvez saudade.

Tocava-se uma valsa sonhadora,
Do seu passado, doce evocação;
A música suave, embaladora,
Parecia falar-lhe ao coração.

E o passado voltou ao seu olhar
Enquanto a valsa lenta prosseguia;
Um pensamento apenas fez voltar
A ser presente, esse passado dia.

Ei-la que surge, linda e graciosa
— Pouco mais tinha do que quinze anos—
Entreabriu-se um botão de rosa
Sem o espinho cruel dos desganhos.

Moço gentil, poeta certamente,
Beija-lhe a mão convida-a a dançar,
Enlaçando-a perturbadoramente
Ao som da mesma valsa de encantar.

Mas esse amor fugaz que assim nasceu
Como nascem papoilas cetinosas,
No peito dele em breve feneceu,
Não teve mais que a duração das rosas!

No peito dela, funda punhalada
Desfez-se, como espuma, uma ilusão;
E porque amou e julgou ser amada,
Sangrou por muito tempo o coração!

Enquanto a valsa soa, tão dolente,
Transparece, por fim, imersa em dor,
A saudade inda viva, inda latente,
De alguém que foi o seu primeiro amor.

Como num sonho, a valsa terminou;
E só eu vi, mal que chegou ao fim,
A lágrima saudosa que rolou
Sobre um vestido preto de cetim!

1.º Prémio Século XIX
D. Lídia Correia Serras Pereira—Silves

Liceu Nacional de Faro

Matrículas do Aluno Interno

1.º—O prazo para a entrega dos boletins para a matrícula dos alunos internos do 1.º ao 7.º ano, decorre de 11 a 20 de Agosto;

2.º—Os boletins entregues no prazo acima referido deverão ter colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal da taxa de 7\$50;

3.º—Poderão também os boletins ser entregues de 21 a 25 de Agosto, mas, neste caso, a estampilha a que se refere o número anterior será de 25\$00; mas, depois desta data e até 30 de Setembro, só Sua Excelência o Ministro poderá autorizar matrículas, com o pagamento da multa de 200\$00 em estampilhas;

4.º—Para a matrícula deverão os alunos, que se matricularem pela primeira vez, juntar ao boletim os seguintes documentos:

- a) Bilhete de identidade;
- b) Certidão de idade;
- c) Certidão do resultado da frequência ou exame do ano anterior, ou certidão do exame de admissão para os alunos que se matriculam no 1.º ano;
- d) Caderno escolar, devidamente preenchido e com o averbamento comprovativo de que o aluno se acha inscrito na Mocidade Portuguesa;
- e) 2 fotografias (alunos do 1.º e 3.º anos);
- 5.º—Os alunos que frequentaram este Liceu como internos e os que nele realizaram o seu exame de admissão são dispensados da apresentação dos documentos a que se referem as alíneas b) e c); e os alunos que frequentaram outro liceu como internos são apenas dispensados do documento a que se refere a alínea b).

ÓCULOS ESCUROS

Perderam-se no domingo, dia 30, na Praia de Tavira. Dão-se alvissaras a quem os entregar nesta redacção.

Olhão

Um beijo — Sol na cal! —
Faria
Ergue-se à beira-mar,
Um dia,
Minha terra-natal,
Mais linda,
Se o Sol a faz corar,
Ainda...

Espuma à luz do Sol,
Mirantes,
Mansão
De heróicos navegantes,
— Que linda és
Olhão,
Na canção
Das tuas chaminés,
No vibrar da tua gente rude,
Pobre de pão,
Tão rica de virtude
E coração!

—Esguio a esvoaçar
E' fumo
De caldeira a latejar...
E' sardinha... t' pão...

— Olhão!
Seu rumo,
O céu e o mar;
Seu frescor,
Luz do Luar;
Lutar, lutar,
Seu amor;
Dura vida,
Ei-la vencida
P'lo seu heroico filho, encantador!

— Olhão!
Futebol, atletismo;
Silenciosa claridade... Lua;
Serenatas... Romantismo;
Travessinhas de abraços cada rua...
Guitarras a chorar
E o luar,
A escutar
No límpido azul de altura!...
O' minha terra,
Tão linda como o lindo Algarve
Que te encerra...
Oh! Formosura!

E' noite!
Ruge o mar
Sob a procela.
Almas sucumbidas
Pela dor
Entretem-se no cais,
Irmãs nas máguas, nos ais...
Desfazem-se barco e vela,
Vidas
O pescador...
Mirantes perscrutando,
Tristeza,
E' Olhão que está chorando...

E' dia!
Manhãzinha,
Ganga azul perpassa lesta,
Há festa,
Sardinha!
— Suplica permanente:
Roucas sereias gritando
Na sua voz estridente,
Impaciente...
— Correm moças
E carroças...
E' dia!
Palpitação!
Alegria!
Fumo esguio esvoaçando...
E' Olhão
Que está cantando!

Olhão!
Benditos são
Os filhos teus!
— Bendito seja Deus!...

2.º Prémio Zé Ninguém
Adriano Baptista — Olhão

A minha voz súplica

Vem, amor,
Fazer sorrir o meu olhar parado...
Banhar de amor a minha solidão
De abandonado.

Vem, amor,
Sentir comigo a vastidão do céu...
Tornar o sonho côncavo de estrelas,
Só meu e teu.

Vem, amor,
Vencer comigo o resto do caminho.
Mas seja mau, estreito e pedregoso,
Não me deixes sózinho.

Vem, amor,
Eu dou-te todo inteiro o coração
E só te peço que caminhes comigo
E me des a mão.

Vem, amor,
Erguer mais alto a minha alma erguida...
Juntar a tua voz à minha voz
No dueto da vida!

3.º Prémio João Sul
António Dias de Melo Horta — Faro

AUTOMÓVEL

Standar 8 impecável.
Vende em conta, Raul Macara — Olhão.

Cortejo de PRINCÍPIOS BASILARES Oferendas dum Renovação Histórica

Conforme noticiámos no nosso último número, realizou-se uma reunião na Câmara Municipal para estudar as possibilidades de promover no nosso concelho o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A referida reunião foi presidida pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro e ficou assente levar a efeito o Cortejo de Oferendas no próximo mês de Setembro, tendo-se constituído uma Comissão Central e várias subcomissões.

E' de esperar da parte de todos os tavirenses o seu melhor apoio, atendendo ao fim a que se destina.

Ninguém ignora a obra que se tem realizado no Hospital da Misericórdia, destacando o seu serviço de cirurgia, que é considerado o melhor da província, e, cujos resultados são apreciáveis.

Sobretudo, os pobres têm sentido os seus benéficos efeitos; pois, além de centenas de operações, alguns milhares ali têm sido tratados.

Bastam estas ligeiras notas para que no espírito de todos os habitantes do concelho pare a ideia de que é um dever auxiliar aquela casa de caridade.

FOI publicado o «Relatório das Contas Públicas», índice completo da actividade portuguesa durante a gerência de 1949 e resenha do esforço dispendido ao longo daquele período, para manter, senão para elevar, o nível económico, à base duma balança comercial que já vai registando o peso da florescente industrial nacional e que muito contribuirá, como no documento do Ministério das Finanças se pode apreender, para que Portugal veja atingidos com êxito os seus legítimos objectivos, graças à libertação do compromisso das importações.

Transpira no relatório, que o Governo levou ao conhecimento da Nação, a salutar orientação e disciplina imprimidas por Salazar no início da Revolução Nacional, nas finanças portuguesas, dando-lhe, através duma salutar aplicação, um fim Nacional, que mais tarde, hoje, se faz sentir por intermédio da obra de fomento que se ergue orgulhosamente por todo o País. O País toma conhecimento do esforço do Governo, da integridade e honestidade das suas iniciativas, ao longo da luta travada, de valorização, neste período trágico da vida do mundo, influen-

ciado por tantas dificuldades de vária ordem.

A obra financeira do Estado Novo, que está na origem do levantamento de energias para a realização do incomensuravel edificio erguido, em meio duma Europa arruinada, e se deve à perfcia e isenção do Chefe do Governo, insuflou de novo espírito todos os ramos da administração pública, encontrando, por sua vez, amplas perspectivas e desdobramentos, protestando desta forma a afirmação de continuidade nacional.

Depois de libertadas as finanças dos meandros anárquicos que as sufocavam e de se ter assentado num plano de larga visão, o Governo Corporativo, consciente das grandes necessidades do país, procedeu ao trabalho sério de fomentar a vida portuguesa, criando para isso, com base nos princípios que nortearam o nosso esforço histórico do passado e atendendo às exigencias sociais da época, um sistema governativo de cooperação entre todas as forças vivas da nação que, inteligentemente e com serenidade, orientadas num sentido construtivo, como não há memória, deram o fruto grandioso e perdurável que está patente a todos. Criou-se com fundamentos fortes a realidade do Império Português e a sua solidariedade indefectível.

Solidificado, pois, o edificio financeiro, a obra que por si consagra o grande orientador desta luta, desenvolveu-se uma acção que, nomeadamente em matéria social, ultrapassa todos os sonhos dos regimes com pretensões e sem realidade.

Dentro do espírito cristão que nos é próprio, renasceu a escola portuguesa, preparando a consciência e a inteligência dos futuros trabalhadores e construtores do Portugal de amanhã.

Dignificou-se a família, respeitou-se a crença, renasceu a confiança nos destinos do povo.

Quer dizer, a par da obra nacional de valorização, o Estado Novo fez erguer uma obra de redenção e projecção espiritual que contribuirá indiscutivelmente para a imortalidade da Pátria Portuguesa.

Fernando Inglésias

FESTAS E ROMARIAS

SANTA LUZIA

Hoje, realiza-se a tradicional festa em honra de Santa Luzia, a qual prosseguirá amanhã, com o seguinte programa:



Veneranda Imagem de Santa Luzia

DIA 6

A's 6 horas—Alvorada pela afamada Banda de Tavira, anunciando a abertura da tradicional festa.

A's 12 horas—Missa Solene, celebrada pelo Rev. Prior António Patrício, acompanhada a grande instrumental e cânticos religiosos por um grupo coral de gentis senhoras.

A's 17 horas—A Banda de Tavira percorrerá a povoação nos seus cumprimentos habituais.

A's 19 horas—Saída da imponente procissão, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda de Tavira, havendo, ao recolher, sermão ao ar livre por um distinto orador sagrado, e que será transmitido por potentes alto-falantes. No momento da procissão chegar à igreja será queimada uma deslumbrante cascata de fogo de artifício.

A's 22 horas—Abertura da Quermesse e Feira. Concerto pela Banda de Tavira e «dancing» abrilhantado pela excelente orquestra «Imperium Jazz Farense», com o seu vocalista, que tão grandioso êxito obteve. Durante a noite queimar-se-ão vistosos fogos de artifício, presos, soltos e aquáticos do afamado pirotécnico algarvio sr. José Gomes da Costa.

DIA 7 — (Segunda Feira)

A's 15 horas—Tirada de fitas em bicicletas.

A's 16 horas—Festa Náutica no rio Vale Formoso, com Gocanha e Regatas de Canoas.

A's 22 horas—Abertura da Quermesse e Dancing abrilhantado pela orquestra «Imperium Jazz Farense» e exibição do afamado acordeonista José Ferreiro (filho).

A's 1 hora—Queima de fogos de artifício. No recinto do «Dancing» funcionará uma magnífica aparelhagem sonora — Em ambas as noites de festa serão lançados dois interessantes balões aerostatos que deslumbrarão a assistência, da autoria do pirotécnico sr. Gomes da Costa.—Os bilhetes para entrada no «Dancing» serão vendidos nas bilheteiras desde as 18 horas. — Estão asseguradas carreiras de camionetas entre Tavira e Santa Luzia.

Câmara Municipal de Tavira AVISO

Avisam-se todos os consumidores de água que, desde as 22 horas de hoje até às 22 horas de amanhã, será interrompido o seu fornecimento à cidade por motivo de limpeza do depósito principal.

O Presidente da Câmara

Jorge Ribeiro

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Agosto.

Enfermarias: Srs. Drs. Lourenço Coelho e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa:

De 1 a 15 — Sr. Dr. Gonçalo Pessanha, das 8 às 9,30 horas.

De 16 a 31 — Sr. Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 5 e 19 — Srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 13 — Sr. Dr. May Viana.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Novos contribuintes da Banda de Tavira.

Francisco Apolinário da Fonseca e Silva	2750
José Francisco Massapina	2750
Carlos Martins Costa	2750
José Rodrigues Corvo	2750
Joaquim Fernandes Campina	2750
Alvaro de Sousa Rodrigues	3700
Elisário Francisco da Cruz	3700
Benedito Reis Dias	2750
Joaquim Mendes	2750
Custódio Marcelino Chagas	5700
Nestório António Nogueira	5700
José de Sousa	2750
Joaquim Minhalma	5700
Jesuino Gabriel José	2750

Passado Glorioso

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Na capital, nas cidades, vilas e aldeias, na provincia, em todos os recantos, toda a gente, cada um, de per si e em segredo, ouvira a voz grave e triste de Portugal, oito vezes secular, a clamar vingança, a pedir desafiada fronta contra repetidas injúrias inflingidas em África à nossa soberania.

E, ao chamamento augusto da Pátria, precisamente na hora ingrata da nossa História, surgem como que por encanto, quase em silêncio, vultos gigantes, anónimos ontem, em breve gloriosos. E essas figuras hercúleas alinharam perfíladas, respondendo: «Presente!»

Não se iludiram quanto ás dificuldades previstas, aos espinhos e talvez ao epilogo trágico do serviço que o País lhes solicitava. Contudo, serenamente, espontaneamente, aceitaram-no.

O valor de tamanha abnegação aumenta ainda se nos lembrarmos que o caso se passava há uns bons cinquenta anos, perante o cepticismo oficial e a indiferença pública.

Não faltou quem os acoimasse de visionários, de loucos, de utopistas. Outros encolhiam os ombros, pensando que nada importava umas centenas de quilómetros quadrados a mais ou a menos no interior de Angola e Moçambique; ficariam sempre colónias suficientes para as nossas disponibilidades, em gente e em dinheiro.

Sem embargo superior a tais considerações derrotistas do comodismo e do temor, esse punhado de bravos partiu. Lá longe, requeimado pelo sol abrasador e mortífero das regiões tropicais, no solo africano inhóspito e hostil, á mingua de assistência material e espiritual, incompreendido na metrópole, combatido pelos manejos suspeitos e torpes que se escondiam atrás das rebeliões indígenas, á custa sómente de dedicação e fadigas sem conta, o escol do Exército e da Marinha nacionais, no agitado reinado de D. Carlos I, escreveu na História mais uma página de homérica epopeia.

Quem são esses heróis? São os Mousinhos, os Azevedos Coutinhos, os Ornelas, os Sanches de Miranda, os Couceiros, os Caldas Xavier, os Galhardos, os Robys, os Gomes da Costa, os Roçadas, os Muzantys e quantos mais.

E' a pleiade illustre dos cabouqueiros e criadores do nosso Império Colonial.

Por que há poucos dias—21-7-50—fez 53 anos que o primeiro da escala daqueles heróis comandam a terrível carga da cavalaria do grande combate de Macotene, na guerra de Gaza, e, recordando o seu gesto do final desse combate ao entrar no quadrado, levantando-se nos estribos disse: «Rapazes, por hoje a partida está ganha; isto hoje pareceu-me Coolela».

O efeito de tais palavras foi instantâneo: á luz ardente do Sol daquele dia, o cheiro da pólvora, a vista dos feridos, a consciência do dever cumprido e da glória ganha tinham excitado o entusiasmo geral, a ponto de ser indispensável uma expansão. Essas palavras de Mousinho, ditas a cavallo, á sombra da bandeira que tinham defendido e que lhe ondeava sobre a cabeça alviva, arrancava aos trezentos peitos presentes um brado unissono e espontâneo que ecoou longamente pelas planícies avassaladas: «Viva a Pátria! Viva Mousinho!»

E os chapéus agitam-se no ar, as espadas e as espingardas levantam-se, até os feridos se erguiam nas macas da ambulância para se associarem áquela solene testemunha de vitória.

Os feitos heróicos daqueles homens, cheios de grandeza e patriotismo, levado a cabo com a colaboração de tantos que deram as suas vidas em holocausto á

SOCIEDADE COOPERATIVA "Labor Algarvio"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mente não falam sem razão. O sr. Pena, que sente os seus brios em função nervótica, pede-nos para o acompanharmos e vai-nos mostrando onde ainda se pode ver este todo que forma um tão maciço conjunto. Faz-nos subir ao convés e mostra-nos ainda algum cavername, onde é fácil ver a solidez de que se compõe. E' ainda o sr. Pena que nos diz ser um barco muito sólido na opinião dos peritos que visitam o estaleiro. E a constatar o facto tem já um pedido de orçamento para um barco igual. O desenho é da autoria do sr. António Maria Rodrigues. Este barco, um dos mais perfeitos e sólidos que conheço, declara o sr. Pena, construído para a pesca do arrastão, tem 30,5 metros de comprimento, porões para armazenagem de 50 toneladas de peixe e será equipado com um motor de 300 HP.

De volta, avistámo-nos com um dos membros directivos e lhe comunicámos o nosso entusiasmo quando soubemos que se tratava do arrastão «Labor Algarvio» da cooperativa.

Não será fácil revelar o que interiormente sentimos na presença daquele já vistoso barco.

Sentimos grande prazer na vossa satisfação e já agora apelo para que faça ver a todos os nossos Ex.ºs Consóciós que é necessário cada vez mais a presença de todos para que o possamos depressa lançar ao mar.

E ainda sob a influência desse entusiasmo que pretendemos apelar para o bairrismo dos nossos conterrâneos, que tão longe já conseguiram chegar, mas mais alto e mais longe é preciso ir. E' preciso vibrar, juntar todo o nosso calor para movimentar esse tão audacioso empreendimento, essa valorosa iniciativa, para que, dentro em breve, possamos ver singrar nas águas o inegável fruto do nosso esforço.

Em face da situação internacional, há toda a conveniência em abreviar a compra do material que ainda falta, pois um grão de areia pode, ás vezes, desviar a marcha de um comboio; e não vá todo este grande plano ter de ficar suspenso por qualquer eventualidade.

Não queremos dar por terminadas estas considerações feitas sobre a Cooperativa «LABOR ALGARVIO» e sua actividade, sem focarmos uma pessoa que é sempre lembrada, pois tem sido um grande amigo desta Sociedade, o sr. Comandante Henriques de Brito.

Só nos resta neste momento desejar que tudo decorra dentro da melhor harmonia para que não falhe todo um grande plano que foi arquitetado.

O arrastão, pode dizer-se, já é uma realidade; porém, falta ainda alguma coisa; e, para isso, é necessário muito trabalho e sobretudo grande força de vontade por parte da Direcção. Para uma empresa desta natureza, torna-se necessário movimentar muito capital; e, por conseguinte, precisa-se do apoio de todos os Tavirenses presentes e ausentes. Nesta conformidade, para poder com maior urgência lançar em actividade o arrastão, a Cooperativa vai endereçar um convite á novos sócios; e, deste modo, dentro de poucos meses, o sonho será uma realidade.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

oitenta mil homens, divisões que são recompletadas em dez dias, o que significa a utilização de sessenta e cinco por cento dos efectivos em divisões de combate. Segundo a mesma informação, essas divisões foram preparadas na Manchuria para o exército comunista chinês; e, referindo-se ao problema das guerrilhas, esclarece que os norte-corianos são exímios na especialidade.

Dos cinquenta países a quem a Organização das Nações Unidas pedia auxílio para deter a agressão da Coreia do Norte, já responderam vinte e cinco. Cinco ofereceram tropas: Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Turquia e Tailândia, tendo os três primeiros enviado já contingentes. O Canadá, a França e a Holanda ofereceram e enviaram já barcos. O Irão e o Afeganistão escusaram-se. Ofereceram e vão remeter auxílio não bélico quinze países, entre os quais a Bélgica, o Brasil, a Grécia, o Peru, a Suécia, a União Sul Africana, a Noruega e a Dinamarca.

IMPARCIAL

ARRENDAM-SE

Horta na Quinta da Torre d'Águas.

Trata-se na mesma quinta na Luz de Tavira.

sagrada causa da Pátria, enche de orgulho todos os Portugueses que se bateram pelo balseão do Império. O orgulho damasquino dos nossos antepassados reflectiu-se no valor intrínseco e na coragem dessa pleiade illustre de guerreiros que, de espada desembainhada, honraram e elevaram o bom nome desta Pátria imorredora.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

UMA AMIGA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Iveta Ribeiro, cuja natural modéstia contrasta com o seu variado talento e apurada sensibilidade artística, não podia deixar de fixar também a sua atenção na sua policromia da paisagem algarvia inundada de luz e de cor, nas características chaminés caprichosamente rendilhadas com fantasiosos e variados arabescos, nos típicos carros de canudo, nas figuras populares, revelando aqui e além os estigmas somáticos da sua amestrada moira. E artista plástica como é, apaixonada pelo desenho e pela pintura, foi tirando os seus apontamentos.

Esta brasileira, para maior admiração e reconhecimento nosso, é das que o sabe ser, como as que melhor o são, sem desprezar, no entanto, o sangue lusitano que lhe corre nas veias, de origem humilde, por acaso, mas honrado, como é o da generalidade daqueles nossos compatriotas que um dia se viram na necessidade de ir procurar no grande país de Além-Atlântico o pão que não encontraram no seu.

No soneto «Casa Paterna» bem o atesta, ao descrever a aldeia do Norte deste país onde nasceu, numa data distante, o autor de seus dias.

«E' toda linda! É quando o Sol desce
Eu vejo receber tons de violeta,
A casa humilde onde nasceu seu país»

Honra-lhe seja, pois, a esta nova e grande amiga do Algarve, que já o é de Portugal, e que tantas simpatias e amizades soube conquistar durante a sua curta permanência nesta provincia; e honra, também, a este acolhedor Algarve, uma vez que foi recíproca a conquista.

Al-Gharb, calendas de Agosto do meio do Século.

Lúcia Lima

CARLOS PICOITO ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 123

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Peres

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 7—Menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 9—D. Maria Eugénia Pereira, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, srs. Florimundo das Chagas Boliqeuime e José Ventura dos Anjos Palmeira.

Em 10—D. Maria Luísa Marques d'Azevedo, D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira e sr. José Fernandes do Carmo Correia.

Em 11—D. Maria Isabel Laranjo Correia e sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12—D. Flávia Guimarães Vieira Pita.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença, encontra-se com sua família passando a época calmosa em Cacela o nosso prezado amigo sr. José Augusto dos Reis, chefe da secretaria do 8.º Juizo Civil, de Lisboa.

—No gozo de férias, encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Dr. Renato Graça, distinto médico, residente em Lisboa.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, telefonista do C. T. T.

—Com sua esposa e filhos partiu para a Praia da Rocha, no gozo de licença, o nosso prezado amigo sr. Dr. Carlos Lucas de Lança Falcão, distinto conservador do Registo Predial, nesta cidade.

—Com sua família, encontra-se passando as férias na Praia da Nazaré o nosso querido amigo sr. Dr. Luís Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Montijo.

—Com sua esposa, esteve durante alguns dias nesta cidade, em visita a sua mãe, o nosso conterrâneo e assinante sr. Alvaro Ribeiro Júdice, funcionário do Banco de Portugal, em Portimão.

—Com sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

—No gozo de férias, encontra-se passando a época calmosa, na sua propriedade em Cacela, com sua família, o nosso prezado assinante sr. Capitão José da Silva Soares.

—No gozo de férias, encontra-se com sua família na Praia de Monte Gordo o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão de Engenharia Rogério Fausto de Campos Cansado.

—Em tratamento de águas, encontra-se em Caldelas a sr.ª D. Gertrudes Pires Peres, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco de Paula Peres, conceituado comerciante e proprietário nesta cidade.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que, conforme noticiámos, aqui se encontra passando as férias.

—No gozo de férias, partiu para Lisboa a sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba, directora do Colégio Tavirense.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dail Genital Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

—Também no gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Leandro, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Virgílio Pires, construtor civil, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filhinhas, partiu para Espinho o sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira e nosso prezado colaborador.

—Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade o sr. Capitão Possidónio da Silva, nosso prezado assinante, que vem prestar serviço como 2.º Comandante no próximo Curso de Sargentos Milicianos.

Baptismo

No dia 31 de Julho, registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma criança de sexo feminino, filha de João da Encarnação Nascimento e de Florinda Resa de Jesus.

A' neófito foi dado o nome de Maria Manuela de Jesus Nascimento. Foram padrinhos a senhora D. Maria Baptista do Nascimento e o sr. Francisco Dias.

Neurologia

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Costa, viúva, de 85 anos.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Eulália Assunção Costa Baptista e D. Maria Glotilde Costa Santos, esposa do sr. António Santos, e do nosso prezado assinante sr. Jaime Pires Costa, mandador da Companhia de Pescarias Barril.

Família Arnedo

Vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua saudosa e querida mãe á sua última morada.

ARRENDAM-SE

Courela de sequeiro no sitio de Sina-Goga com diversos ramos de arvoredo.

Trata José Ludgero Bacalhau—Tavira.

Pela Provincia

Santa Catarina

Roubo—Os larápios aproveitaram a ausência do sr. Dr. Timóteo Costa, que tinha ido a Lisboa, para entrarem pela janela que, por descuido, tinha ficado mal fechada, no compartimento que ocupa no edificio da própria Casa do Povo, donde furtaram vários artigos e, de entre eles, 2 pares de calças, 1 par de sapatos, 1 despertador, uma mala, etc.

A G. N. R. procura lançar mão do autor ou autores da façanha.—E.

Santo Estêvão

Casa do Povo—Em virtude de se retirar para o serviço militar o escritório desta Casa do Povo, sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, que durante muitos anos tão honrosamente tem desempenhado esse cargo, a direcção nomeou para o substituir o nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, residente no sitio de Estiramantens, desta freguesia.—E.

Vila Nova de Cacela

Casino da Praia da Manta Rôta—Inaugurou a temporada no sábado, 5. O novo arrendatário promoverá brilhantes festas.

Os frequentadores do Casino estão contentíssimos.

A não abertura do casino na última temporada desanimou a colónia balnear.

Foi um acontecimento lamentável que esperamos não se repetir.

A carruagem do sr. Catarino começou as carreiras no dia 1 deste mês, da paragem das caminhetas para a Praia.

Na quinta feira, 10, haverá um animado baile com uma orquestra de categoria.

A modesta mas bela Praia da Manta Rôta reanima.—E.

CASA EM TAVIRA

Com rez do chão e 1.º andar, espaçosa, quintal grande com porta para a rua, situada na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se —Trata-se na Tabacaria Santos—debaixo dos Arcos, Tavira.

TRESPASSA - SE

Estabelecimento de mercearia com depósito de materiais de construção anexo, por motivo de retirada, na Rua Almirante Reis, n.º 22 e 26 em Tavira.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Propriedades

ARRENDAM-SE

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: a Azeda e a Horta da Bornacha.

Na freguesia da Luz de Tavira: a Quinta do Mirante com sequeiro e hortas com abundância de água.

Trata-se em todos os dias uteis na referida Quinta e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81-1.º—Tavira, das 3 ás 6 horas da tarde, até ao dia 27 de Agosto.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrendam-se em Santa Margarida —Poço do Alamo.

Dirigir propostas a Américo Parreira de Faria —Avenida de Roma, n.º 30-2.º Drt.—Lisboa.

Queréis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»



LEITE

Obtenha uma maior produção e uma qualidade mais rica em gordura.

Evite a tuberculização do seu gado, adicionando diariamente à sêmaa, a farinha "GERMINAL". Preço acessível.

VENDEDOR:

Manuel dos Santos - Apartado 13 - FARO

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Propriedade no Almagem

Arrenda-se e vendem-se 2 vacas leiteiras em plena produção.

Nesta Redacção se informa.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Automóvel de Aluguer

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitos à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre.

Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense — Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Dás seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L. da

« Tipografia Povo Algarvio »

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição **TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS**

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cievro, frieiras, furúnculos, dores neurálgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

PROPRIEDADES

Arrendam-se

Na Conceição: Uma denominada «O Morgado» e outra «A Gomeira».

Na Asseca, Santo Estêvão, a denominada «Paul».

Trata-se aos domingos até 31 de Agosto, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

VENDA

Vende pelo maior oferta em carta fechada a sua propriedade situada no Sítio do Arroio, Luz de Tavira.

Resposta ao N.º 122 - Rua Conceição, 147 - Lisboa, Amadeu José Viegas.

MOTO BOMBAS

das reputadas marcas:

GORMAN RUPP

Midgét 1 1/2 " 16.000 1/h
Banfam 2 " 26.000 1/h
Hacok 2 " 38.000 1/h
Eagle 3 " 35.000 1/h

ALCO

1 1/2 H. P. - 1. 1/2" - 14.000 1/h
2 1/2 H. P. - 2. 1/2" - 30.000 1/h

Milhares de bombas em serviço em Portugal.

Grande stock de todos os modelos para entrega imediata.

Agentes Exclusivos

H. VAULTIER & C.^a

Em toda a parte do IMPÉRIO PORTUGUÊS

HORTA

Vende-se, no sítio do Brejo, freguesia da Luz, que consta de várias qualidades de arvoredo e casas de moradia

Quem pretender dirija-se a Luís Saramago, na referida horta.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

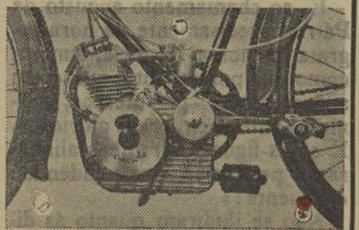
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores GUCCIOLLO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

O melhor e mais util presente de noivado é uma máquina de coser

"OLIVA"

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

"OLIVA"

É A ALEGRIA DA MULHER E DO LAR.

LINDOS E MODERNOS MÓVEIS.

VENDAS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Peça uma experiência ao agente nesta localidade

JOÃO BASÍLIO CORREIA - Rua Almirante Reis - TAVIRA

HORTA

Arrenda-se, no sítio do Alto.

Tratar com José Henrique Nunes Júnior, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

HORTAS

Vendo em conjunto ou separadas uma com 1.400 limoeiros, tangerineiras e laranjeiras, arvoredos adultos, próximo da Alfândega.

Uma com 400 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras e outras frutas e amendoieiras em Moncarapacho.

Uma com 200 limoeiros e laranjeiras, próximo de Moncarapacho.

Trata Raul Macara — Olhão.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

ARRENDAM-SE

Uma propriedade no sítio de Santa Margarida, com bastante arvoredo, junto à estrada nacional, e uma courela de terra, no sítio do Fejo.

Nesta Redacção se informa.

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13